

O USO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CMEI DE PARNAMIRIM-RN

Marize da Silva Davino¹
Kiara L. B. de Medeiros Silva²
Luzia Mônica da Silva³

Resumo

Desde cedo, as crianças se inserem em contextos permeados por telas, sons e linguagens digitais, o que exige da escola uma postura ativa e crítica diante dessas novas formas de produção de conhecimento. O documento trata-se de um resumo expandido que apresenta um relato de experiência a respeito de uma intervenção pedagógica realizada com crianças em um centro de educação infantil na cidade de Parnamirim/RN. O objetivo foi compreender como as tecnologias podem favorecer processos de aprendizagem significativa e colaborativa desde a primeira infância. Foram propostas atividades mediadas por notebook, celular e televisão, com o uso de aplicativos de desenho digital, gravação de voz e registro fotográfico. A coleta de dados ocorreu por meio de observações participantes, anotações em diário de campo e registros audiovisuais das interações entre crianças e professoras. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelas crianças às suas produções. Os resultados evidenciaram que o uso das TDICs ampliou as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, favorecendo a autonomia e a colaboração no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: TDICs. Crianças. Aprendizagem.

A presença das Tecnologias Digitais da Informação, Comunicação e Cultura (TDICs) tem transformado significativamente os modos de aprender, ensinar e interagir na sociedade contemporânea. Desde cedo, as crianças se inserem em contextos permeados por telas, sons e linguagens digitais, o que exige da escola uma postura ativa e crítica diante dessas novas formas de produção de conhecimento. Neste contexto, a educação infantil torna-se um espaço privilegiado para a experimentação e a mediação pedagógica voltada ao desenvolvimento da curiosidade, da expressão e da autoria digital.

Este relato de experiência apresenta uma intervenção pedagógica realizada com crianças em uma escola pública. O objetivo foi compreender como as tecnologias podem favorecer processos de aprendizagem significativa e colaborativa desde a primeira infância.

Segundo Pierre Lévy (1999), vivemos em uma sociedade caracterizada pela cibercultura, em que o saber se distribui em rede e a inteligência humana se potencializa

¹ Mestranda do PROFEI/UERN- Profa. da SME – marizedavino@gmail.com

² Mestranda do PROFEI/UERN- Profa. da SEEC/RN – kiara.medeiros.uern.t5@gmail.com

³ Mestranda do PROFEI/UERN- Profa. da SEEC/RN – lmonica10@gmail.com

coletivamente. Nessa perspectiva, o papel do professor não é o de transmissor de informações, mas de mediador em um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo. Léa Fagundes (2009) destaca que o uso das tecnologias na educação infantil deve privilegiar a brincadeira, a exploração e o protagonismo da criança, respeitando suas formas próprias de aprender e comunicar-se.

A experiência foi desenvolvida em uma turma de crianças de três a quatro anos, composta por 16 alunos, em um Centro de Educação Infantil público na cidade de Parnamirim/RN. As atividades ocorreram ao longo de duas semanas, envolvendo uma professora regente e uma professora auxiliar.

Foram propostas atividades mediadas por notebook, celular e televisão, com o uso de aplicativos de desenho digital, gravação de voz e registro fotográfico. O foco não estava no domínio técnico dos dispositivos, mas na exploração criativa e na expressão das narrativas infantis. As crianças foram incentivadas a criar histórias a partir de imagens capturadas no pátio da escola e a registrar suas vozes narrando essas produções.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações participantes, anotações em diário de campo e registros audiovisuais das interações entre crianças e professoras. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelas crianças às suas produções e as estratégias de mediação utilizadas pelas docentes.



Imagem 01 – Crianças na sala de vídeo.



Imagem 02 – Fachada do centro infantil.



Imagens 03 e 04 – Crianças interagindo no notebook.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Os resultados evidenciaram que o uso das TDICs ampliou as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, favorecendo a autonomia e a colaboração no processo de aprendizagem. Durante as atividades, observou-se que as crianças exploravam os aplicativos com curiosidade, testando hipóteses e trocando descobertas entre si, o que confirma a noção de inteligência coletiva proposta por Lévy (1999).

As professoras atuaram como mediadoras, apoiando as crianças nas dificuldades técnicas e incentivando a criação e o diálogo. Essa postura vai ao encontro das ideias de Fagundes (2009), que ressalta a importância do professor como organizador de situações de aprendizagem nas quais a tecnologia se torna ferramenta de construção de conhecimento.

A experiência relatada demonstrou que o uso das TDICs na educação infantil pode ser um potente instrumento de mediação pedagógica, desde que orientado por princípios que respeitem o protagonismo, a curiosidade e a expressão das crianças pequenas. As tecnologias, quando integradas de forma reflexiva e criativa, favorecem aprendizagens colaborativas e ampliam o espaço comunicativo entre alunos e professores.

Com base em Pierre Lévy, compreende-se que as redes digitais permitem o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, em que cada sujeito contribui para o conhecimento comum. Já à luz de Léa Fagundes, reafirma-se que a inserção das tecnologias na infância deve preservar o caráter lúdico e exploratório das experiências de aprendizagem.

Referências

FAGUNDES, L. C. **Aprendizagem e tecnologias na educação infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MIRANDA, Angela Luzia. Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. *Trans/Form/Ação*, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 45-68, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2021.v44n1.04.p45>. Acesso em: 18 jun. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

